



Farmácia Estádio



Ana Carolina Costa Bajouco

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela Dr.^a Carolina Jesus e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Ana Carolina Costa Bajouco

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dr.^a Carolina Jesus e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, Ana Carolina Costa Bajouco, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº2010138721, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo deste Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório de Estágio, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 7 de julho de 2015.

A Orientadora de Estágio

(Dr.^a Carolina Jesus)

A Estagiária

(Ana Carolina Costa Bajouco)

Agradecimentos

À Dr.^a Ana Isabel por ter aceitado a realização do estágio curricular na Farmácia Estádio, e me ter acolhido sempre da melhor forma.

À Dr.^a Carolina de Jesus que orientou o meu estágio e se mostrou sempre disponível para ajudar e esclarecer todas as dúvidas.

Ao Dr. André Paiva que me acolheu da melhor forma e se mostrou sempre disponível para responder a todas as minhas questões, contribuindo para a aquisição de mais conhecimentos.

Por fim, muito obrigada a toda a equipa da Farmácia Estádio por me terem acolhido e transmitido ensinamentos para a vida.

Índice

Abreviaturas.....	2
Introdução	3
Análise SWOT.....	4
1. Pontos Fortes.....	5
2. Pontos Fracos.....	10
3. Oportunidades	13
4. Ameaças	15
Conclusão.....	18

Abreviaturas

FC – Farmácia Comunitária

FH – Farmácia Hospitalar

MICF – Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

OTC – Medicamento de venda livre

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito da disciplina de Estágio Curricular, pertencente ao último ano do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF), lecionado na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.

O estágio decorreu no período compreendido entre 2 de março de 2015 e 3 de julho de 2015, na Farmácia Estádio, em Coimbra.

Durante o estágio que realizei, tive a oportunidade de desempenhar várias tarefas nas diversas vertentes da farmácia comunitária, como receção de encomendas e aprovisionamento, prestação de serviços no gabinete de utente, conferência de receituário, entrada e saída de psicotrópicos, atendimento, entre outras funções.

O relatório apresenta-se na forma de análise SWOT, onde apresento os pontos fortes, os pontos fracos, as ameaças, e as oportunidades, sentidas no decorrer do estágio.

A conclusão contemplará uma apreciação crítica conclusiva, e uma reflexão futurista da profissão, na ótica de futura farmacêutica.

Análise SWOT

1. Pontos Fortes	2. Pontos Fracos
<p>1.1. Passagem pelos diversos setores na Farmácia Comunitária.</p> <p>1.2. Contacto com o laboratório de manipulados.</p> <p>1.3. Diversidade de atendimento.</p> <p>1.4. Gabinete de utente.</p> <p>1.5. Contato com diversos produtos disponíveis em farmácia.</p> <p>1.6. Utilização do programa SIFARMA 2000®.</p> <p>1.7. Existência de protocolos de aconselhamento farmacêutico.</p> <p>1.8. Realização de serviços de permanência.</p>	<p>2.1. Duração do estágio.</p> <p>2.2. Sensação de perda/desamparada no início do estágio.</p> <p>2.3. Demasiado tempo, exclusivamente, nas encomendas.</p> <p>2.4. Insegurança nos aconselhamentos durante o atendimento.</p>
3. Oportunidades	4. Ameaças
<p>3.1. Aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o MICF.</p> <p>3.2 Associação do princípio ativo ao respetivo nome comercial.</p> <p>3.3 Assistir a formações.</p> <p>3.4 Contato com certificação, pela APCER, da norma ISO 9001.</p> <p>3.5 Aperfeiçoamento da comunicação interpessoal.</p>	<p>4.1. Duração do estágio, principalmente no atendimento.</p> <p>4.2. Poucos conhecimentos referentes a nomes comerciais.</p> <p>4.3 Saber muito pouco de dermofarmácia e cosmética.</p> <p>4.4 Desconhecimento relativamente a princípios ativos, OTC's e outros produtos existentes na farmácia comunitária.</p> <p>4.5 Pouca prática durante o MICF.</p>

I. Pontos Fortes

I.1. Passagem pelos diversos setores da Farmácia Comunitária

Durante o estágio em Farmácia comunitária tive a oportunidade de contactar com os diversos setores, desde as encomendas, gabinete de utente, faturação, entrada e saída de psicotrópicos, entre outros.

Nas primeiras seis semanas de estágio estive no setor das encomendas. Nele, realizei a entrada, tanto de encomendas diárias como de encomendas instantâneas, dos diversos fornecedores, devoluções, contagens físicas, e verificação de validades. Também fui responsável pela correta arrumação de medicamentos e outros produtos de saúde.

A passagem inicial por este setor, na minha opinião, foi muito importante, porque consegui ter contacto com medicamentos e muitos outros produtos, fiquei a saber a sua correta localização, a perceber a dinâmica da farmácia, e também a reconhecer que por detrás do atendimento tem de existir um exigente trabalho de controlo dos stocks, de validades, de preços, entre outras coisas. Senti que assim, cheguei ao atendimento mais preparada, uma vez que já conhecia a dinâmica da farmácia, grande parte dos medicamentos e a sua correta localização.

Enquanto permanecia nas encomendas, ajudava na verificação das receitas, conferindo a validade, assinatura do médico, sistema de comparticipação, assinatura do utente, data da dispensa, assinatura do técnico/farmacêutico que efetuou a dispensa, carimbo da farmácia, e ainda se os medicamentos fornecidos coincidiam com os prescritos. Nas receitas manuais, para além de verificar tudo o que mencionei anteriormente, tinha de verificar o nome, o número de utente, e a justificação para a não realização de receita informática. Também organizava as receitas por lote, emitia os verbetes e fazia a verificação dos mesmos.

Ao colaborar na verificação de receitas familiarizei-me com alguns pormenores a ter em conta aquando o aviamento de receitas, estando mais alerta para algumas situações com o objetivo de minimizar o número de erros. Assim, adquiri conhecimentos que me foram muito úteis e que me ajudaram na hora do atendimento.

Desde a segunda semana de estágio, e após uma formação lecionada pelo Dr. André Paiva, comecei a realizar medições da pressão arterial, glicémia e colesterol total, no gabinete de utente. Estas tarefas permitiram o contacto com o utente, sendo úteis para melhorar o meu diálogo e postura perante o mesmo.

O gabinete de utente também é usado quando há necessidade de uma conversa mais privada com o utente, por exemplo na solicitação da pílula do dia seguinte, exposição de alguma zona do corpo para devida avaliação, realização de pensos, ou até na medição de membros para a aquisição de meias, pés elásticos, joalheiras elásticas, etc.

Após a passagem pelos setores supramencionados, eis que chega o dia de ir para o atendimento. Este dia é um marco importante no estágio, porque nunca sabemos o que nos é solicitado por parte do utente, havendo sempre receio de tomar más decisões ou de não conseguir ajudar corretamente o utente. Reconheço que o passar pelas encomendas, pela verificação de encomendas ou até mesmo o realizar as diversas medições no gabinete de utente, me ajudaram a conseguir um atendimento com menos medos, e de forma mais eficiente.

O atendimento é o setor onde permaneci o maior número de horas e nele, tive a oportunidade de contatar com os utentes de forma mais próxima, e efetuar não só o aviamento de receitas, como também prestar alguns aconselhamentos. Aqui aconteceram uma diversidade de situações, sendo que, na minha opinião, cada atendimento é único. Senti que aqui tive uma responsabilidade acrescida porque tinha à minha frente um utente que deseja receber não só os seus medicamentos, como também um correto aconselhamento.

Durante o estágio também realizei a verificação das entradas e saídas de psicotrópicos uma vez que o seu circuito é muito controlado. Na verificação das entradas tem de se verificar se o número da fatura, o código nacional do medicamento, a designação por extenso do medicamento, e a quantidade coincidem em três documentos (requisições, faturas e listagem de entradas de psicotrópicos, obtida do SIFARMA 2000[®]). Nas saídas de psicotrópicos compara-se a listagem das saídas de psicotrópicos, retirada do SIFARMA 2000[®], com os registos de saída dos psicotrópicos anexados à fotocópia da receita, verificando o nome e morada do doente, o nome do medicamento dispensado e respetivo código nacional, o nome médico que prescreveu, o número da receita, e o nome, idade e o número de identificação da pessoa que levantou o medicamento.

Com a passagem por todos os setores adquiri competências mais abrangentes, uma vez que tomei contato com as diversas áreas da farmácia, não me limitando apenas ao atendimento.

1.2. Contacto com o laboratório de manipulados

A farmácia Estádio, ao contrário de algumas farmácias que conheço realiza manipulados e tem um laboratório com todos os instrumentos, aparelhos, e condições que permitem a sua execução, e que são exigidos por lei.

Durante o estágio não realizei nenhum manipulado, mas acompanhei a sua preparação e pude observar o procedimento a ter em conta desde a solicitação do manipulado até à sua concretização e entrega ao utente.

Também tive conhecimento dos materiais e aparelhos exigidos por lei, da realização do controlo da quantidade e validade das matérias-primas, do mapa de calibração de todos os aparelhos, do registo dos manipulados, e da comparticipação dos manipulados, que é de 30%, em organismo próprio.

Eu recorria ao laboratório para efetuar a reconstituição de suspensões, quando estas eram cedidas no atendimento e o utente solicitava a sua preparação.

Este contacto mais próximo com o laboratório permitiu a aquisição conhecimentos nesta área, e o entendimento de todo o circuito de matérias-primas e manipulados no laboratório, como também as condicionantes e exigência relacionadas com este local.

1.3. Diversidade de atendimento

Ao fim de quase dois meses de estágio, comecei a realizar atendimento autonomamente, e foi neste setor que realizei mais de metade das horas de estágio.

O início de atividade nesta área da farmácia era esperado com grande entusiasmo, uma vez que o encarava como o culminar do estágio, mas ao mesmo tempo tinha receio em dar os primeiros passos, pois não me sentia preparada para enfrentar um público muito diverso que exige respostas com qualidade.

Ao final da primeira semana, senti que tudo já acontecia fluentemente, e notei uma grande evolução ao longo do estágio, permitindo-me chegar ao final com melhor performance, e com respostas mais eficientes.

Durante este tempo, cheguei à conclusão que todos os atendimentos são diferentes, uma vez que lidamos com pessoas e/ou situações muito diversas, permitindo uma aprendizagem diversificada.

Há muitas tarefas possíveis de serem executadas nesta área, como venda sem comparticipação, venda com comparticipação, venda suspensa, devoluções e emissão de crédito. Nas vendas com comparticipação é necessário ter especial atenção aos planos e sistemas de comparticipação, e também à existência ou não de uma complementaridade ao

SNS. Quando era solicitado um medicamento ou um produto não existente em stock, havia a necessidade de encomendar, por encomenda instantânea ou por telefone, para um dos nossos fornecedores, e posteriormente colocar o medicamento/produto nos reservados ou na propriedade do utente, tendo em conta o pagamento ou não do mesmo, respetivamente.

Concluo que devido a todas as tarefas executadas no atendimento, à diversidade de utentes, situações, e perguntas, esta área era a que me trazia mais conhecimento a cada dia que passava.

Com esta experiência acredito que, no futuro, será este setor que me irá ajudar a crescer como profissional, tentando sempre encontrar a melhor resposta para os meus utentes.

I.4. Gabinete de utente

O gabinete de utente coloca ao dispor dos utentes alguns serviços, como a medição da pressão arterial, glicémia e colesterol total. Este local também é usado quando é necessário uma conversa mais reservada com o utente, por exemplo na cedência da pílula do dia seguinte, na demonstração de bombas inaladoras, na realização de pensos, na administração de injetáveis, entre outras.

Durante o meu estágio, utilizei o gabinete de utente para efetuar medições da pressão arterial, glicémia e colesterol, na cedência da pílula do dia seguinte, e na medição, por exemplo da coxa ou perna aquando a aquisição de meias de compressão. Também tive oportunidade de observar a realização de alguns pensos.

Assim, com as diversas atividades realizadas no gabinete de utente aperfeiçoei a minha comunicação com os utentes, consolidei e pus em prática conhecimentos adquiridos no MICF relativos à pressão arterial, glicémia e colesterol, e ainda senti que era local privilegiado para conseguir um melhor diálogo com os doentes, fazendo com que eles ganhassem mais confiança nas tarefas realizadas por mim.

I.5. Contacto com diversos produtos disponíveis na farmácia

A farmácia põe ao dispor dos utentes não só medicamentos sujeitos a receita médica ou de venda livre (OTC's), como também muitos produtos de dermofarmácia e cosmética, bucodentários, puericultura, veterinária, homeopáticos, ortopédicos, entre outros.

Durante o estágio senti que aprendi muito relativamente aos medicamentos, mas sobretudo relativamente a todos os outros produtos disponíveis, que são de venda livre,

uma vez que permitiu o contacto com muitos deles, e a aquisição de muitos conhecimentos nas áreas mencionadas anteriormente.

Na minha opinião, de todas estas áreas, a dermofarmácia e cosmética é a área que apresenta uma maior diversidade de produtos, marcas, e linhas dentro de uma só marca. Nesta área tomei contacto com diversas marcas e linhas, que permitiu conseguir fazer a distinção, em traços gerais, entre elas.

A passagem pela farmácia possibilita, assim, o contacto com diversos produtos de venda livre, que são muito pouco ou nada explorados durante o MICF, sendo o estágio em farmácia comunitária uma importante fonte de conhecimentos nestas diferentes áreas do saber.

1.6. Utilização do programa SIFARMA 2000®

A maioria das farmácias possui o SIFARMA 2000® como programa. Este programa tem muitas funcionalidades, sendo importante para o atendimento mas também, para a entrada de encomendas, controlo de stocks, devoluções, controlo de validades, inventários, faturação, entre muitas outras coisas.

No meu ponto de vista é um programa muito completo que ajuda imenso no dia-a-dia da farmácia, contribuindo para o seu correto funcionamento. Assim, considero um ponto importante ter trabalhado e explorado este programa ao longo do estágio, uma vez que é um requisito para a maioria das farmácias.

1.7. Existência de protocolos de aconselhamento farmacêutico

A farmácia possui dois protocolos de aconselhamento farmacêutico próprios, para além dos publicados por entidades como a Associação Nacional das Farmácias (ANF) e a Ordem dos Farmacêuticos (OF), e tem como objetivo a construção de mais protocolos personalizados, para que todos os funcionários da farmácia se aconselhem de forma mais correta, e semelhante.

Os protocolos existentes referem-se à cedência da pílula do dia seguinte e ao aconselhamento na obstipação. O protocolo que mais coloquei em prática foi o da cedência da pílula de emergência, uma vez que me foi solicitada três vezes durante o meu estágio.

Na minha opinião a existência destes protocolos é muito importante para que, na farmácia, os aconselhamentos sejam prestados de forma correta, e parecida entre todos os funcionários, sendo também uma grande ajuda para os estagiários que por vezes não conhecem os produtos de venda livre que estão ao seu dispor.

1.8. Realização de Serviços de Permanência

A Farmácia Estádio faz parte do calendário das farmácias de permanência no concelho de Coimbra, estando de serviço de 18 em 18 dias.

Durante o meu estágio realizei três serviços, sendo que um deles fiz o horário completo, até às 9h.

A realização dos serviços foi uma experiência interessante uma vez que, permitiu conhecer os procedimentos a ter em conta durante a sua execução, e a saber como solucionar alguns problemas quando, por exemplo não temos os medicamentos prescritos, ou pretendidos pelo utente.

Logo, considero que a realização de serviços é uma experiência diferente, que nos põe à prova, por vezes em situações urgentes, acabando por enriquecer a minha experiência enquanto estagiária.

2. Pontos Fracos

2.1. Duração do estágio

A possibilidade de realização de estágio em outras áreas da farmácia, como a indústria, assuntos regulamentares, farmácia hospitalar (FH), é muito importante porque abre novos horizontes, nesta época de mudanças e de falta de emprego, e permite aos estudantes terem contacto com aquilo que mais gostam.

Por outro lado, a farmácia comunitária (FC) ainda é a área que absorve mais farmacêuticos, sendo importante a realização de estágio obrigatório em FC.

Como escolhi a realização de estágio em FH e FC, o estágio em FC foi apenas de 16 semanas, sendo que 6 semanas foram passadas exclusivamente nas encomendas.

Na minha opinião, quatro meses de estágio, para quem quer seguir esta área no futuro, é pouco tempo uma vez que, me senti realmente confiante no atendimento apenas no fim do estágio. Fiquei com a sensação que poderia ter aprendido muito mais se o estágio se prolongasse por mais algum tempo.

Por outro lado, percebo que para os alunos que não gostam de FC e que não querem exercer a profissão nesta área, quatro meses de estágio em FC seria tempo em demasia.

No futuro, penso que terá de existir áreas de especialização para que, cada um possa escolher, explorar, e aprofundar a que mais lhe interessa.

2.2. Sensação de perda/ desamparada no início do estágio

O primeiro dia é sempre um pouco complicado e uma mistura de sentimentos. Por um lado sentia-me ansiosa em terminar um longo percurso de cinco anos, mas ao mesmo tempo medo em “pisar terrenos desconhecidos”.

Tinha consciência de que seria uma experiência muito enriquecedora, porém a responsabilidade era acrescida e em nada tinha semelhanças ao tempo de estudante.

Ao chegar à farmácia, no primeiro dia de estágio, senti que fui bem acolhida por todos os funcionários, mas ao mesmo tempo senti-me perdida uma vez que não houve uma apresentação da equipa, do plano de estágio, dos diferentes espaços da farmácia e respetivas atividades desenvolvidas, ao contrário do que normalmente acontece na farmácia.

Nas primeiras duas ou três semanas, nas encomendas, sobretudo durante a tarde, tinha poucas tarefas para executar pois, a receção das encomendas realizava-se durante a manhã. À tarde tentava sempre estar ocupada, solicitando aos funcionários tarefas que eu pudesse executar.

Aos poucos fui-me integrando na equipa, e fui começando a desempenhar novas tarefas, como por exemplo retirar os medicamentos para as instituições, verificar entradas de psicotrópicos, verificação de receitas e verbetes, medição da pressão arterial, glicémia e colesterol, entre outras.

Outro dos obstáculos foi a não explicitação das tarefas previamente, ou seja, muitas das tarefas, por mim, realizadas foram executadas com base naquilo que ia observando e/ou perguntando.

Estes fatores fizeram com andasse um pouco desorientada e perdida no início do estágio, mas por outro lado senti que me pôs à prova, e que consegui superar os obstáculos iniciais, executando as tarefas de forma adequada e corretas, e principalmente autonomamente.

2.3. Demasiado tempo nas encomendas

As primeiras 6 semanas de estágio foram passadas maioritariamente nas encomendas, apesar de desempenhar também outras tarefas, como já foi referido anteriormente. Na sétima semana passei para o atendimento, mas nunca deixei de executar tarefas nas encomendas, quando tinha tempo disponível.

Nas encomendas realizei a entrada de encomendas diárias e instantâneas, devoluções, regularização de devoluções, contagens físicas, verificação de validades, criação de

encomendas manuais, avaliação dos fornecedores diários e arrumação dos medicamentos, OTC's, e todos os outros produtos disponíveis na farmácia.

A passagem por esta área é muito importante porque, nela tomamos consciência da importância de um bom trabalho realizado no controlo dos stocks, e também ficamos a conhecer as rotinas da farmácia e a forma correta de proceder nas diversas situações.

No entanto, o principal objetivo do estágio é colocar os estagiários em contacto com os utentes e com a diversidade de atendimentos que possam surgir, e ao permanecer tanto tempo nas encomendas a minha experiência no atendimento resumiu-se a 10 semanas, o que foi, na minha opinião muito pouco tempo.

Na minha opinião, ao final da terceira semana nas encomendas, já dominava os pontos principais deste setor, conseguindo realizar todas as tarefas solicitadas, sem qualquer dificuldade, sentindo-me preparada para transitar para o atendimento. Porém, esta transição estava sempre a ser adiada dia após dia explicação aparente, andando num constante impasse durante 2 semanas.

Em suma, considero que a passagem pelas encomendas é importante, mas que não deveria de ser tão prolongada.

2.4. Insegurança nos aconselhamentos durante o atendimento

O atendimento é sem dúvida a parte mais importante do estágio pois, nele fui confrontada com uma grande diversidade de situações que requerem respostas e aconselhamentos muito diferentes.

No decorrer deste, tive de colocar em prática muitos dos conhecimentos adquiridos na teoria durante o MICF, sentindo algumas dificuldades em transpô-los para a prática. Estas dificuldades são exacerbadas pela falta de confiança inicial, e também por desconhecimento de muitos dos produtos de venda livre, e alguns princípios ativos relevantes na prática clínica, por não terem sido apresentados durante o MICF.

Os fatores enumerados anteriormente levaram-me, muitas vezes, a pedir ajuda no decorrer do atendimento, para conseguir satisfazer o pedido do utente, e responder de forma correta a todas as suas questões.

As maiores dificuldades estavam relacionadas com OTC's, produtos de venda livre, sobretudo de dermofarmácia e cosmética, e nos nomes comerciais pois, foram temas muito pouco abordadas na faculdade.

Assim, o atendimento tornou-se uma excelente ferramenta de aprendizagem, mesmo com todas as dificuldades sentidas.

3. Oportunidades

3.1. Aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o MICF

Durante o curso, muitas são as disciplinas e os conhecimentos adquiridos. Por vezes, chegamos a duvidar da necessidade de alguns temas/assuntos para a nossa vida profissional, mas, com a prática, tomamos consciência da importância de muitas áreas curriculares e dos conhecimentos que delas advêm.

A teoria torna-se importante para que, na prática, possamos desempenhar as tarefas com o maior rigor e profissionalismo, porém há uma certa dificuldade na sua execução devido à falta de experiência na área.

Assim, concluo que a base teórica é essencial porque me ajudou no desenrolar de diversas tarefas e, a tirar mais proveito desta experiência.

3.2. Associação do princípio ativo ao respetivo nome comercial

Na faculdade não muitos os princípios ativos lecionados, sendo que nem todos são mencionados durante o MICF.

Na teoria ficamos a saber o nome dos princípios ativos, e o seu grupo terapêutico, mecanismo de ação, efeitos terapêuticos e reações adversas.

Porém, quando chegamos à farmácia somos confrontados com muitos nomes comerciais que nunca ouvimos falar, tornando-se complicado a sua ligação com os princípios ativos.

Durante o estágio, fui-me cruzando com muitos nomes comerciais, o que fez com que começasse a associar o princípio ativo ao respetivo nome comercial.

Assim, considero que o estágio foi muito proveitoso nesta área, pois no final já conseguia relacionar os princípios ativos com os respetivos nomes comerciais.

3.3. Assistir a formações

No decorrer do estágio, para além de todos os conhecimentos consolidados e adquiridos pela execução de diversas tarefas, pude adquirir diversos conhecimentos através de formações fornecidas pela farmácia.

Tive a oportunidade de ter uma formação, durante um dia, promovida pela L'Oréal. Nesta formação foram abordadas diversas marcas, como a Roger & Gallet, La Roche Posay, Vichy e SkinCeuticals. Foi uma formação muito interessante, que permitiu enquadrar as diversas marcas na dermofarmácia e cosmética, ficando a conhecer melhor os seus objetivos e funcionalidades.

Na farmácia tive formação relativamente à Kukident, à Heel e ao Cialis.

A formação da Kukident foi muito focada nos fixadores de próteses, havendo fixadores que para além de fixarem as próteses também são anti resíduos uma vez que, formam uma barreira que impede a passagem dos alimentos para os espaços entre a gengiva e a prótese.

A Heel é um laboratório que produz medicamentos homeopáticos, apresentando uma grande variedade de produtos. Nesta formação foram abordados três produtos, o Kit-Detox, o Traumeel na apresentação de comprimidos, gotas, pomada e injetável, e o Oculoheel colírio, produtos com maior expressão na farmácia.

O Cialis é um medicamento, em que o tadalafil é o seu princípio ativo, e apresenta-se em concentrações de 2,5mg, 5mg, 10mg, ou 20mg. Este medicamento é vulgarmente usado para problemas de disfunção erétil porém, há estudos recentes que mostram que o Cialis 5mg, tomado diariamente melhora a sintomatologia da hiperplasia benigna da próstata. A formação incidiu muito na nova indicação terapêutica, tendo como principal objetivo a sua divulgação junto dos profissionais de saúde.

Por fim, tive a oportunidade de realizar um curso *online* sobre Doença Venosa Crónica, que abordou temas como a epidemiologia, anatomia, fisiologia, papel do farmacêutico na deteção da doença, tratamento, e intervenção do farmacêutico.

Logo, o estágio foi importante para a aquisição de novos conhecimentos não lecionados durante o MICEF, mas que são muito importantes na prática farmacêutica.

3.4. Contato com certificação, pela APCER, da norma ISO 9001

A Farmácia Estádio é certificada pela APCER, cumprindo a norma ISO 9001.

A certificação é uma mais-valia para a farmácia pois, requer a um controlo mais apertado de todas as tarefas, exigindo que tudo esteja devidamente registado e documentado.

Ao realizar estágio na Farmácia Estádio, tive a oportunidade de contactar com a certificação, e também de assistir à auditoria externa.

Na minha opinião, a certificação torna-se importante pois, obriga a uma maior organização de toda a farmácia pois, todos os procedimentos e tarefas têm de estar devidamente explicadas e registadas.

3.5. Aperfeiçoamento da comunicação interpessoal

A comunicação com os utentes é um dos parâmetros muito importantes numa farmácia pois, temos de perceber o utente, mas ele também nos tem de perceber a nós para que toda a informação seja transmitida e consigamos satisfazer o seu pedido.

Torna-se, assim, relevante estabelecer um bom diálogo com o utente, o que por vezes é complicado no início do estágio, devido a vários fatores, como a falta de experiência, insegurança, timidez.

Porém, com esta experiência, senti uma evolução no perceber e no ser perceptível para os outros, melhorando a minha comunicação interpessoal.

4. Ameaças

4.1. Duração do estágio, principalmente no atendimento

O estágio estendeu-se por 16 semanas, sendo que nas últimas 10 semanas realizei tarefas autonomamente no atendimento.

O atendimento é uma área muito diversificada na farmácia comunitária, como já foi referido anteriormente, em que todos os dias somos confrontados com novos desafios. Senti que com ele aprendi muito, mas que poderia ter aprendido muito mais se a duração de estágio tivesse sido maior.

Considero, em relação aos meus colegas que permaneceram entre 4 e 6 meses exclusivamente no atendimento, uma ameaça, pois não tenho tantas horas de experiência neste setor da farmácia como eles.

Por outro lado, sinto que vou com uma preparação mais abrangente porque, realizei tarefas muito diversificadas, em diferentes setores da farmácia.

4.2. Poucos conhecimentos referentes a nomes comerciais

Ao longo do curso abordamos muitos princípios ativos, o seu mecanismo de ação, reações adversas, efeitos terapêuticos, entre outras características. Na minha opinião debruçamo-nos em muitos pormenores que, na prática acabam por ser esquecidos, tornando-se mais relevante, na prática, os seus fins/efeitos terapêuticos.

Durante o estágio, para além de ser difícil expressar de forma clara e acessível, isenta de termos científicos e técnicos, a informação aos utentes, também senti muitas dificuldades quando os doentes solicitavam algum medicamento ou informação, referindo apenas o nome comercial.

Neste sentido, penso que na faculdade se poderia associar um pouco mais os nomes comerciais às moléculas, mas compreendo que seja complicado devido ao elevado número de princípios ativos que existem e de todas as suas combinações.

4.3. Saber muito pouco de dermofarmácia e cosmética

Na farmácia para além de todos os medicamentos, temos à disposição dos utentes uma grande variedade de produtos de dermofarmácia e cosmética.

Considero que nesta área os estudantes acabam o curso muito “verdes”, pois não conhecem os produtos, e a sua finalidade. Sendo assim, foi uma área em que senti muita dificuldade porque, na minha opinião, é muito complexa, com uma enorme variedade de produtos disponíveis, em que a nossa aprendizagem é muito técnica e científica, baseando-se muito na pele e nos seus problemas, e também na galénica dos produtos. Reconheço que seria necessário uma parte mais prática, que abordasse algumas marcas e linhas mais conhecidas, para que os estudantes conseguissem desempenhar melhor a sua função no estágio, conhecendo previamente alguns produtos que têm disponíveis, para aconselhamento, na farmácia.

Logo, a faculdade deveria de apostar mais em abordagens práticas, relativamente à dermofarmácia e cosmética, complementando a teoria, para que os estudantes saíssem da faculdade com uma bagagem de conhecimento pronto a ser aplicado.

4.4. Desconhecimento relativamente a princípios ativos, OTC'S e outros produtos existentes na farmácia comunitária

Durante o MICF são imensas as moléculas estudadas em diferentes áreas curriculares, sendo que algumas delas já caíram em desuso.

No entanto, existem moléculas recentes, muito usadas na prática clínica que não são abordadas ao longo do nosso curso. Na minha opinião, o programa de farmacologia deveria de ser reajustado, pensando nas moléculas, atualmente, mais usadas na prática clínica para que, o contato com novos princípios ativos não seja totalmente novo durante o estágio.

Mas, as farmácias não têm apenas medicamentos, também tem muitos outros produtos de venda livre, medicamento ou não, ao dispor dos utentes. De todos os produtos de venda livre apenas são lecionados, ao longo do curso, alguns medicamentos à base de plantas, e também alguns OTC's, na área curricular de Intervenção Farmacêutica. Porém, são apresentados apenas uma minoria destes produtos, não sendo suficientes para a prestação

de aconselhamentos farmacêuticos centrados nos produtos de venda livre, nem para a satisfação dos utentes quando os solicitam.

Na minha opinião, o MICEF deveria de pensar mais nos produtos de venda livre porque, na verdade, os farmacêuticos têm de centrar muito o seu aconselhamento nos deles uma vez que, não podem dispensar medicamentos sujeitos a receita médica livremente.

No futuro, penso que seria essencial a existência de áreas curriculares que abordassem temas mais práticos, relativamente a produtos ortopédicos, bucodentários, de puericultura, entre outros, e também OTC's, porque acho que a farmácia se tem oferecer outros serviços sem ser a simples dispensa de medicamentos com prescrição médica.

4.5. Pouca prática durante o MICEF

Ao longo do MICEF tive várias aulas práticas, mas todas elas aplicadas a temas muito específicos e, a maior parte, com protocolos mais analíticos.

Na minha opinião, o curso deveria de ter mais cadeiras de prática clínica, com a apresentação e resolução de casos práticos. Também poderia haver aulas práticas em farmácia comunitária ou até uma farmácia fictícia na faculdade, para que os estudantes já dominassem de forma geral esta área, ficando mais preparados para o estágio curricular.

Conclusão

O estágio curricular em Farmácia comunitária foi uma experiência que nunca mais irei esquecer. Ao longo destes quatro meses consegui integrar-me no funcionamento da farmácia, e adquirir experiência que me vai permitir ingressar, de forma confiante, no “mundo do trabalho”.

Apesar de ter estado relativamente pouco tempo no atendimento, sinto que, o estágio curricular, permitiu consolidar os conhecimentos adquiridos na teórica durante o MICF, e que foi suficiente para a aquisição de competências básicas necessárias à execução daquela que será a minha futura profissão.

A área da saúde é uma área em constante mudança, por isso sei que ao longo da profissão ainda tenho muito de estudar, muito que aprender e muitas mudanças irão ocorrer. Assim, termino o estágio com a certeza de que não aprendi tudo, pois tal missão é impossível, e que ainda tenho muito conhecimento a adquirir, ao longo da minha vida profissional.

Com este estágio chego à conclusão, que o farmacêutico tem muitas potencialidades, e que é um agente de saúde indispensável à população uma vez que, muitos utentes recorrem à farmácia à procura de respostas para os seus problemas de saúde, ou até de aconselhamento, de forma gratuita.

Na minha opinião, a população que necessita e recorre mais aos serviços e esclarecimentos é a população geriátrica, para esclarecer todas as suas dúvidas relativamente às doses e posologia, para controlar a pressão arterial, glicémia e colesterol total, e muitas vezes só para ter uma conversa.

Futuramente, acredito que os farmacêuticos irão estar mais presentes na vida de todos os utentes, pois, na minha opinião, a farmácia tem de abrir as suas fronteiras e apresentar à população mais serviços, como por exemplo consulta farmacêutica, revisão da medicação, que permitam o uso racional dos medicamento, e garantido uma terapêutica segura e eficaz.